PROTRAÇÃO MAXILAR EM INDIVÍDUOS COM FISSURA UNILATERAL COMPLETA DE LÁBIO E PALATO: AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS EM LONGO PRAZO

FEITOSA MCP***[1]; NIECKELE FAN[1]; AMORIM JR**[1]; AIELLO CA[1]
1. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais. Universidade de São Paulo.

As cirurgias primárias de queiloplastia e palatoplastia, realizadas na primeira infância em indivíduos com fissura unilateral completa de lábio e palato, acarretam alterações tridimensionais no crescimento e desenvolvimento maxilar. Uma das formas de tratamento com o objetivo de minimizar esse potencial deletério consiste na terapia ortopédica de expansão e protração maxilar. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio de análise cefalométrica, a estabilidade em longo prazo do procedimento terapêutico de expansão e protração maxilar. **MÉTODOS:** A amostra retrospectiva, longitudinal e aleatória foi constituída por 30 indivíduos leucodermos com fissura unilateral completa de lábio e palato, de ambos os gêneros, com idade média de 9 anos e 3 meses na avaliação inicial e de 17 anos e 6 meses na avaliação final. Os aparelhos utilizados para a expansão maxilar foram do tipo Haas ou Hyrax, e para protração a mascara facial do tipo Petit ou Delaire. Os indivíduos foram analisados em 4 tempos distintos: pré-tratamento, pré-tratamento imediato, pós-tratamento mediato e pós-tratamento em longo prazo. Para análise dos resultados foi utilizado um modelo de análise de variância com medidas repetidas com 1 fator para cada medida. Para fazer as comparações post hoc foi utilizada a correção de Tukey. **RESULTADOS:** O crescimento observado no período de pós-tratamento demonstrou que a melhora da relação sagital entre as bases ósseas e do perfil tegumentar no período de tratamento não se mantiveram em longo prazo, apresentando uma piora quando comparadas ao período de crescimento de pré-tratamento. As alterações verticais observadas no período de tratamento, tenderam a retornar aos padrões observados no período de pré-tratamento. Em relação ao aspecto dentário, houve aumento no grau de inclinação vestibular dos incisivos superiores, observado em todos os momentos estudados, sugerindo uma compensação dentária devido à piora da relação sagital entre as bases ósseas. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo demonstraram que os efeitos ortopédicos obtidos no período de tratamento não são estáveis em longo prazo e que a relação sagital entre as bases ósseas maxilo-mandibular pioram durante o surto de crescimento puberal em direção a maturidade.

MAXILLARY PROTRACTION IN PATIENTS WITH UNILATERAL COMPLETE CLEFT LIP AND PALATE: EVALUATION OF LONG-TERM RESULTS

FEITOSA MCP***[1]; NIECKELE FAN[1]; AMORIM JR**[1]; AIELLO CA[1]
1. Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies. University of São Paulo

The rehabilitation process of patients with complete unilateral cleft lip and palate starts with the primary surgeries. Lip repair and palate repair are usually performed at early ages, resulting in three-dimensional alterations in maxillary growth. Rapid maxillary expansion associated with facemask therapy becomes one of therapeutic possibilities for their correction. **OBJECTIVE:** *To evaluate the long-term stability of orthopedic and orthodontic effects induced by orthopedic therapy in unilateral complete cleft lip and palate patients, through cephalometric analysis.* **METHODS:** *The sample randomly selected in this retrospective and longitudinal study comprised 30 Caucasian patients with complete unilateral cleft lip and palate, of both genders, with average age of 9.3 years at baseline and mean age of 17.6 years at last assessment. All patients underwent to lip and palate repair in childhood at the Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies of University of São Paulo (HRAC/USP) in Bauru. The patients were consecutively treated using rapid maxillary expansion and maxillary protraction and after analyzed by ten cephalometric measurements at four different times: pretreatment, pre- treatment immediately, mediate post-treatment and posttreatment in the long term. To study this association was used a model of analysis of variance with repeated measures with 1 factor for each measure; and for post hoc comparisons was used Tukey correction.* **RESULTS:** *The growth post-treatment demonstrated that the improvement on maxilomandibular relation during the treatment was missed, presenting worsening of the facial profile compared to pre-treatment profile. On the dental aspects, there was an increased labial inclination of the upper incisors, suggesting a dental compensation due to worsening of the sagittal relationship between bone bases.* **CONCLUSION:** *The results showed that the orthopedics effects achieved with the treatment are unstable in this patients and the sagittal relationship between the maxillomandibular bone bases worsen, especially during the pubertal growth to maturity.*